



**LIBER LIBER  
VEL  
LAPIDIS  
LAZULI**



**ADUMBRATIO  
KABBALÆ  
ÆGYPTIORUM**

*Comentado por 666*



**LIBER LAPIDIS LAZULI  
SVB FIGURA VII**



**A.:A.:.**

**Publication in Class A.**

**Comentado por NEMO, ☉ no 20º de ☿, An.V**

*Tradução: Frater Ever*

## PRÓLOGO DO INASCIDO

1. À minha solidão<sup>1</sup> chega.
2. O som de uma flauta<sup>2</sup> em pequenos bosques escuros que crescem nos montes mais distantes.
3. Mesmo da margem do corajoso rio<sup>3</sup> eles atingem a borda do deserto.
4. E eu vejo Pan<sup>4</sup>.
5. As neves<sup>5</sup> são eternas acima, acima.
6. E o perfume delas sobe as narinas das estrelas<sup>6</sup>.
7. Mas o que tenho eu haver com estas coisas?
8. Para mim somente a flauta distante, a duradoura visão de Pan.
9. Em toda parte, Pan para os olhos, para os ouvidos;
10. O perfume de Pan presente, o gosto dele enchendo-me por completo a boca, de forma que a língua fala um idioma hediondo e estranho.
11. O abraço dele, intenso em todo centro de prazer e dor.
12. O sexto sentido interno inflamado com Seu mais íntimo ser;
13. Meu ser atirado ao precipício da existência.<sup>7</sup>
14. Até mesmo no abismo, aniquilação.
15. Um fim para a solidão, como para tudo.<sup>8</sup>
16. Pan! Pan! Io Pan! Io Pan!

---

<sup>1</sup> *do Bebê do Abismo*

<sup>2</sup> *A flauta de Pan.*

<sup>3</sup> *Phrath; deserto: O Abismo onde está Choronzon.*

<sup>4</sup> *Gerador de NEMO*

<sup>5</sup> *As Três Supernas*

<sup>6</sup> *Nuit*

<sup>7</sup> *De Chesed a Binah*

<sup>8</sup> *Havia outros Mestres na Cidade ds Pirâmides.*

## I σ

1. Meu Deus, como eu Te amo!
2. Com a veemente fome de uma besta eu Te caço pelo Universo.
3. Tu estás como que de pé sobre um pináculo no limite de alguma cidade murada. Eu sou uma ave branca, e me empoleiro em Ti.
4. Tu és Meu Amante: eu Te vejo qual uma ninfa, seus membros níveos estirados junto à fonte.
5. Ela jaz sobre o musgo; não há outrem senão ela:
6. Não és Tu Pan?
7. Eu sou Ele. Não fales, Ó meu Deus! Que o trabalho seja executado em silêncio.
8. Que meu grito de dor se cristalize num gamo branco que foge para dentro da floresta!
9. Tu és um centauro, Ó meu Deus, da Tua coroa de violetas até os cascos do cavalo.
10. Tu és mais duro que o aço temperado, não há diamante como Tu.
11. Não entreguei este corpo e alma?
12. Eu te cortejo com uma adaga ameaçando-me a garganta.
13. Que o jorro de sangue mate a Tua sede dele, Ó meu Deus!
14. Tu és um coelhinho branco na toca da Noite.
15. Eu sou maior que a raposa e o buraco.
16. Dá-me Teus beijos, Ó Senhor Deus!
17. O relâmpago veio e consumiu o pequeno rebanho de ovelhas.
18. Há uma língua e uma chama; eu vejo aquele tridente caminhando sobre o mar.
19. Uma fênix tem ele<sup>9</sup> por cabeça; há dois aguilhões embaixo. Eles lanceiam os malvados.
20. Eu te lancearei, Ó Tu pequeno deus cinza, se Tu não tomas cuidado!
21. Do cinza ao ouro; do ouro àquilo que está além do ouro de Ofir.
22. Meu Deus! mas eu Te amo!
23. Por Tu sussurraste tanta coisa ambígua? Tiveste medo, Ó Tu de pés-de-bode, Ó Tu que possuis chifres, Ó pilar de Raio?

---

<sup>9</sup> *Bastão de Fênix*

24. Do raio caem pérolas; das pérolas, negros pedacinhos de nada.
25. Eu baseei tudo em um, um em nenhum.
26. Flutuando no éter, Ó meu Deus, meu Deus!
27. Ó Tu grande encapuzado sol de glória, corta estas pálpebras!
28. A natureza morrerá; ela me esconde, fechando-me as pálpebras com medo, ela me esconde de Minha destruição, Ó Tu olho aberto.
29. Ó Tu que sempre choras!
30. Nem Isis minha mãe, nem Osíris eu-mesmo; mas Hórus incestuoso entregando-se a Tifão, assim seja eu!<sup>10</sup>
31. Aí pensamento; e o pensamento é o mal.<sup>11</sup>
32. Pan! Pan! Io Pan! é bastante.<sup>12</sup>
33. Não caias na morte, Ó minh'alma! Pensa que a morte é a cama na qual tu estás caindo!
34. Ó como eu Te amo, Ó meu Deus! Especialmente há uma intensa luz paralela vinda da infinidade<sup>13</sup>, vilmente difratada na névoa desta mente.
35. Eu Te amo. Eu te amo. Eu te amo.
36. Tu és uma coisa linda, mais alva do que uma mulher na coluna desta vibração.
37. Eu subo como uma flecha e me torno Aquilo acima.<sup>14</sup>
38. Mas é morte, e a flama da pira.
39. Ascende na flama da pira, Ó minha alma! Teu Deus é como o frio vazio do mais extremo céu, no qual tu radias tua pequena luz.
40. Quando Tu me conheceres, Ó Deus vazio, minha flama expirará por completo em Teu grande N.O.X.<sup>15</sup>
41. Que serás Tu, meu Deus, quando eu não Te amar mais?

<sup>10</sup> *Este verso é um pensamento de referência ao que lamenta.*

<sup>11</sup> *Correção de Aiwás*

<sup>12</sup> *A invocação recobra a aspiração*

<sup>13</sup> *O Raio da haste da Flecha ataca Daath que a dispersa.*



<sup>15</sup> *"N.O.X" Ver o Comentário Especial (ao final do capítulo) N.O.X. = Tzaddi, Ayin, Gimel = 210 = ⊗. N = Mentu, O = Amoun, X = Isis Virginal.*

42. Um verme, um nada, uma canalha desprezível.
43. Mas Ó! Eu Te amo.
44. Eu atirarei um milhão de flores da cesta do Além aos Teus pés, eu Te ungi e ao Teu Cajado de óleo e sangue e beijos.
45. Eu acendi Teu mármore para a vida, sim! Para a morte.
46. Eu fui atingido com o fedor de Tua boca, que nunca bebe vinho, mas vida.
47. Como o orvalho do Universo embranquece os lábios!
48. Ah! fiozinho das estrelas da mãe Superna, estanca!
49. Eu Sou Ela que viria, a Virgem de todos os homens.
50. Sou um menino ante Ti, Ó Deus sátiro.
51. Tu infligirás a punição do prazer. Agora! Agora! Agora!
52. Io Pan! Io Pan! Eu Te amo. Eu te amo.
53. Ó meu Deus, poupa-me!
54. Agora! Está feito! Morte.
55. Eu bradei a palavra; e ela foi um potente encanto para atar o Invisível, um feitiço para desatar o atado; sim, para desatar o atado.

## II 5

1. Ó meu Deus! Usa-me Tu de novo, sempre. Para sempre! Para sempre!
2. Aquilo que veio fogo de Ti vem água de mim; portanto que Teu Espírito se aposse de mim, para que minha mão direita desprenda o raio.<sup>16</sup>
3. Viajando pelo espaço, eu vi a carga de duas galáxias, marrando uma à outra e chifrando como touros sobre a terra. Eu tive medo.<sup>17</sup>
4. Assim elas pararam de lutar e voltaram-se contra mim, e eu fui duramente esmagado e dilacerado.
5. Eu preferiria ter sido espezinhado pelo Elefante do Mundo.<sup>18</sup>
6. Ó meu Deus! Tu és minha tartaruga de estimação!
7. No entanto Tu sustentas o Elefante do Mundo.
8. Eu me insinuo sob tua carapaça como um amante na cama de sua linda; eu me insinuo e sento-me em Teu coração, tão entocadinho e confortável quanto se possa ser.
9. Tu me abrigas, de forma que não ouço o trombeteio daquele Elefante do Mundo.
10. Tu não vales um vintém na praça de mercado; no entanto Tu não podes ser comprado pelo valor de todo o Universo.
11. Tu és como uma escrava núbria reclinando sua púrpura nua contra os verdes pilares de mármore que estão acima do banho público.
12. Vinho jorra de seus negros mamilos.
13. Eu bebi vinho há pouco tempo na casa de Pertinax<sup>19</sup>. O escanção favoreceu-me, e deu-me do dulcíssimo Chian.
14. Havia um jovem dórico, perito em feitos de força, um atleta. A lua cheia fugiu colérica pelas ruínas. Ah! mas nós rimos.<sup>20</sup>
15. Eu fiquei perniciosamente bêbado. Ó meu Deus! No entanto, Pertinax trouxe-me às bodas.
16. Eu tive uma coroa de espinhos como único dote.
17. Tu és como um chifre de bode de Astor, Ó Tu Deus meu, enrugado e retorcido e diabolicamente forte.<sup>21</sup>

---

<sup>16</sup> *Yesod*. "fogo" ♃. "água" ♁. "Espírito" ✎.

<sup>17</sup> 9 e 8

<sup>18</sup> ♃ = *Conduz ...Yesod; Ganesha*

<sup>19</sup> *Um lenho para isso*

<sup>20</sup> *Yesod*

18. Mais frio que todo o gelo de todos os glaciares da Montanha Pelada<sup>22</sup> foi o vinho que ele verteu para mim.
19. Uma região selvagem e uma lua minguante. Nuvens céleres no céu. Um círculo de pinheiros, e de altos seixos além. Tu no meio!<sup>23</sup>
20. Ó todos vós sapos e gatos, alegrai-vos! Vós coisas gosmentas, cá vinde!
21. Dançai, dançai para o Senhor nosso Deus!
22. Ele é ele! Ele é ele! Ele é ele!
23. Por que deveria eu persistir?
24. Por que? Por que? Vem o cacarejo súbito de um milhão de diabinhos do inferno.
25. E o riso se alastra.
26. Mas não afeta o Universo; não faz tremerem as estrelas.
27. Deus! Como eu Te amo!
28. Eu estou andando num asilo; todos os homens e mulheres em volta minha são loucos.<sup>24</sup>
29. Ó loucura! Ó loucura! Tu és desejável.
30. Mas eu Te amo. Ó Deus!
31. Estes homens e mulheres deliram e uivam; eles espumejam tolice.
32. Eu começo a sentir medo. Eu não tenho com quem comparar notas; eu estou só. Só. Só.
33. Pensa, Ó Deus, como sou feliz em Teu amor.
34. Ó Pan de mármore! Ó falsa face que escarnece! Eu amo Teus beijos escuros, sangrentos e fedegosos! Ó Pan de mármore! Teus beijos são como a luz do sol no Egeu azul; seu sangue é o sangue do poente sobre Atenas; sua catinga é como um jardim de Rosas da Macedônia.
35. Eu sonhei com poente, e rosas, e vinhedos; Tu estavas lá, Ó meu Deus, Tu disfarçaste-Te como uma cortesã de Atenas, e eu Te amei.
36. Tu não és sonhos, Ó Tu demasiado belo tanto para o sono quanto para a vigília!
37. Eu disperso a gente louca da terra; eu caminho sozinho com meus fantoches no jardim.
38. Eu sou enorme qual Gargântua: aquela galáxia é apenas o anel de fumo<sup>25</sup> do meu incenso.

---

<sup>21</sup> *Markhor (um bode selvagem indiano)*

<sup>22</sup> *Nanga Parbat, uma montanha do Himalaia.*

<sup>23</sup> *Mais Yesod e 𐌚, casa de 𐌚.*

<sup>24</sup> *𐌚, melancolia.*

<sup>25</sup> *Anel de 𐌚*



39. Queima Tu ervas estranhas, Ó Deus!
40. Fermentai-me um licor mágico, rapazes, com vossas olhadas!
41. A própria alma está bêbada.
42. Tu estás bêbado, Ó meu Deus, com os meus beijos.
43. O Universo treme; To o olhaste.
44. Duas vezes, e tudo está feito.
45. Vem, Ó meu Deus, e abracemo-nos!
46. Preguiçosamente, esforçadamente, ardentemente, pacientemente; assim eu trabalharei.
47. Haverá um Fim.
48. Ó Deus! Ó Deus!
49. Eu sou um tolo de Te amar; Tu és cruel, Tu Te absténs.
50. Vem a mim agora! Eu Te amo! Eu Te amo!
51. Ó meu querido, meu querido. Beija-me! Beija-me! Ah! Uma vez mais.
52. Sono, apossa-te de mim! Morte, apossa-te de mim! Esta vida é demais cheia; ela dói, ela mata, ela basta.
53. Que eu volte para o mundo; sim, volte para o mundo.

### III 4

1. Eu fui o sacerdote de Amon-Ra no templo de Amon-Ra em Tebas.
2. Mas Baco veio cantando com suas tropas de moças vestidas de vinha, moças em mantos escuros; e Baco no meio como um gamo!
3. Deus! Como eu saí com raiva e espalhei o coro!
4. Mas em meu templo ficou Baco o sacerdote de Amon-Ra.
5. Portanto eu fui em farra com as jovens à Abissínia; e lá moramos e nos divertimos.
6. Em excesso; sim, nos divertimos muito!
7. Eu comerei o fruto maduro ou verde pela glória de Baco.
8. Terraços de ilex, e arquibancadas de ônix e opalas e sardônia elevando-se ao frasco, verde portal de malaquita.
9. Dentro há uma concha de cristal, na forma de uma ostra. Ó glória de Príapo! Ó beatitude da Grande Deusa!
10. Ali dentro uma pérola.
11. Ó Pérola! Tu vieste da majestade do terrível Amon-Ra.
12. Então eu, o sacerdote, vi um brilho firme no coração de pérola.
13. Tão vivo que não podíamos olhar! Mas vede! Uma rosa cor-de-sangue sobre uma cruz de ouro fulgente!
14. Assim eu adorei o Deus. Baco! tu és o amante de meu Deus!
15. Eu que fui sacerdote de Amon-Ra, que vi o Nilo correr por muitas luas, por muitas, muitas luas, sou o gamo da terra cinza.
16. Eu estabelecerei minha dança em vossos conventículos, e meus amores secretos serão doces entre vós.<sup>26</sup>
17. Tu terás um amante entre os senhores da terra cinza.
18. Isto ele te trará, sem o que tudo é em vão: a vida de um homem derramada a ti nos Meus Altares.
19. Amém.
20. Que seja cedo, Ó Deus, meu Deus! Eu anseio por Ti, eu perambulo muito só entre a gente louca, na terra cinza de desolação.

---

<sup>26</sup> *σ, σ' e ϖϖ etc.*

21. Tu erguerás a abominável Coisa solitária de maldade. Ó alegria! cimentar aquela pedra fundamental!
22. Ela estará ereta sobre a alta montanha; somente meu Deus comungará com ela.<sup>27</sup>
23. Eu a construirei de um rubi único' ela será vista de longe.
24. Vem irrite os vasos da terra: eles destilarão vinho estranho.
25. Cresce aquilo sob minha mão: cobrirá o céu inteiro.<sup>28</sup>
26. Tu estás atrás de mim: eu grito com alegria louca.
27. Então disse Ituriel o forte: adoremos nós também esta maravilha invisível!
28. Isto eles fizeram, e os arcanjos cobriram o céu.
29. Estranho e místico, como um sacerdote amarelo invocando grandes revoadas de grandes aves cinzentas do Norte, assim estou de pé e Te invoco!<sup>29</sup>
30. Que eles não obscureçam o sol com suas asas e seu clamor!
31. Retira a forma e sua comitiva!<sup>30</sup>
32. Eu permaneço.
33. Tu és como uma águia-pescadora num arrozal, eu sou o grande pelicano vermelho nas águas do poente.<sup>31</sup>
34. Eu sou como um eunuco negro; e Tu és a cimitarra. Eu decepto a cabeça do claro, do quebrador de Pano e sal.<sup>32</sup>
35. Sim eu decepto, e o sangue faz como que um poente no lapis-lazuli do Quarto de dormir do Rei.<sup>33</sup>
36. Eu decepto. O mundo inteiro é quebrado num grande vendaval, e uma voz brada numa língua que os homens não podem falar.<sup>34</sup>
37. Eu conheço aquele horrível som de alegria primavera; sigamos nas asas da tormenta até mesmo à casa santa de Hator; ofereçamos as cinco jóias da vaca sobre seu altar!<sup>35</sup>

---

27

28

<sup>29</sup> *Tali-Fu, o nome de um lago e de uma cidade na China*

<sup>30</sup> *Rupa e outros skandhas*

<sup>31</sup> *Branco e Vermelho*

<sup>32</sup> *Preto e Branco*

<sup>33</sup> *Rosa e Azul*

<sup>34</sup> *Malkuth quebrada no Ruach*

38. De novo a voz inumana!
39. Eu ergo minha massa de Titã nos dentes da tormenta, e golpeio e prevaleço, e lanço-me por sobre o mar.<sup>36</sup>
40. Lá está um estranho Deus pálido, um deus de dor e de extrema maldade.
41. Minha alma morde-se a si mesma, como um escorpião cercado de fogo.
42. Aquele pálido Deus de face desviada, aquele Deus de sutileza e riso, aquele jovem Deus dórico, eu o servirei.
43. Pois o fim daquilo é inenarrável tormento.
44. Melhor a solidão do grande mar cinza!
45. Mas ai da gente da terra cinzenta, meu Deus!
46. Sufocar-los-ei com minhas rosas!
47. Ó Tu Deus delicioso, sorri sinistro!
48. Eu te colho, Ó meu Deus, como uma ameixa púrpura da rama ensolarada. Como Tu desmanchas em minha boca, Tu consagrado açúcar das Estrelas!
49. O mundo todo é cinza ante os meus olhos: é como um velho, usado odre de vinho.
50. Todo o vinho dele está nestes lábios.
51. Tu me engendraste sobre uma Estátua de mármore, Ó meu Deus!<sup>37</sup>
52. O corpo esta gelado com o frio de um milhão de luas; é mais duro que a adamantina eterna. Como chegarei à Luz?
53. Tu és Ele, Ó Deus! Ó meu querido! Minha criança! Meu brinquedo! Tu és como um grupo de donzelas, como uma multidão de cisnes sobre o lago.
54. Eu sinto a essência do macio.
55. Eu sou duro, e forte, e macho; mas venha Tu! Eu serei macio, e fraco, e feminino.
56. Tu me esmagarás no lagar do Teu amor. Meu sangue Te tingirá os pés de fogo com litánias se Amor em Angústia.
57. Haverá uma nova flor nos campos, uma nova vindima nos vinhais.
58. As abelha colherão um mel novo; os poetas cantarão uma nova canção.

---

<sup>35</sup> *Netzach*

<sup>36</sup> *Hod*

<sup>37</sup> *A minha percepção do Luto de Isis começou numa Busca*

59. Eu ganharei a Dor do Bode como prêmio; e o Deus que senta sobre os ombros do Tempo cochilará.

60. Então tudo isto que está escrito será feito; sim, será feito.<sup>38</sup>

---

<sup>38</sup> *Atu XX = 718 = Realizado no An. XX, O em Y (Março-Abril de 1924). Refere-se a AL, III: 10*

#### IV ◉

1. Eu sou como uma donzela banhando-se num claro poço de água fresca.<sup>39</sup>
2. Ó meu Deus! Eu Te vejo escuro e desejável, subindo através da água como uma fumaça dourada.
3. Tu és todo dourado, o cabelo e o cenho e a face brilhante; mesmo das pontas dos dedos às pontas dos artelhos, Tu és um rosado sonho de ouro.
4. Fundo em Teus olhos dourados minha alma pula, como um arcanjo ameaçando o sol.
5. Minha espada Te trespassa e trespassa; luas cristalinas escoam do Teu corpo lindo que está escondido atrás das ovas de Teus olhos.
6. Mais fundo, sempre mais fundo. Eu caio, mesmo como o Universo inteiro cai no abismo de Anos.
7. Pois a Eternidade chama; o Sobremundo chama; o mundo do verbo nos espera.
8. Acaba com a fala, Ó Deus! Crava as presas do cão Eternidade nesta garganta minha!
9. Eu sou como uma ave ferida esvoaçando em círculos.
10. Quem sabe onde vou cair?
11. Ó Abençoado! Ó Deus! Ó meu devorador!
12. Deixa-me cair, precipitar-me, afastar-me, longe, só!
13. Deixa-me cair!
14. Nem há qualquer descanso, Coração Doce, salvo no berço do régio Baco, a coxa do Altíssimo.
15. Lá, descanso, sob o dossel noturno.
16. Urano censurou Eros; Marsyas censurou Olympas; eu censuro meu lindo amante com sua cabeleira de raios de sol; não cantarei?<sup>40</sup>
17. Não trarão meus encantamentos em volta minha a maravilhosa companhia dos deuses silvestres, seus corpos luzindo com o unguento de luar, e mel, e mirra?
18. Reverentes sois vós, Ó meus amantes; avancemos para a clareira mais sombria!
19. Lá festejaremos comendo mandrágora e môulo!
20. Lá o Lindo espalhará para nós Seu santo banquete. Nos bolos castanhos de trigo provaremos a comida do mundo, e seremos fortes.
21. Na rubra e horrenda taça da morte beberemos o sangue do mundo, e ficaremos ébrios!

---

<sup>39</sup> *Malkah e o Príncipe, a Alma e o Sagrado Anjo Guardião.*

<sup>40</sup> *Herbet Charles Jerome Pollit, amigo de Crowley em Cambridge.*

22. Óé! a canção para Iao, a canção para Iao!
23. Vem, cantemos para ti, Iaco invisível, Iaco triunfante, Iaco indizível!
24. Iaco, Ó Iaco, sê perto de nós!<sup>41</sup>
25. Então a face de todo o tempo foi escurecida, e a verdadeira luz mostrou-se.
26. Houve também um certo grito numa língua ignota, cuja estridência perturbou as águas quietas de minha alma, de forma que minha mente e meu corpo foram curados de sua doença, auto-conhecimento.
27. Sim, um anjo perturbou as águas.
28. Este foi o grito d'Ele: IIIIOOShBTh-IO-IIIAMAMThIBI-II
29. Nem cantei isto mil vezes por noite durante mil noites antes que Tu viesses, Ó meu Deus flamejante, atravessar-me com Tua lança. Teu robe escarlate desdobrou o céu inteiro, de forma que os Deuses disseram: Tudo queima; é o fim.
30. Também Tu puseste teus lábios na ferida e extraíste um milhão de ovos. E Tua mão sentou-se sobre eles, e vede! estrelas e Coisas ultimas das quais as estrelas são átomos.
31. Então eu Te percebi, Ó meu Deus, sentado como um gato branco sobre a treliça do porto; e o zunido dos mundos regirando era apenas o Teu prazer.
32. Ó gato branco, as faíscas voam do Teu pelo! Tu crepitas estalando os mundos.
33. Eu vi mais de Ti no gato branco do que vi na Visão dos Aeons.<sup>42</sup>
34. No bote de Ra viajei, mas nunca encontrei sobre o Universo visível qualquer ente como Tu!
35. Tu foste como um cavalo branco alado, e eu Te fiz correr pela eternidade contra o Senhor dos Deuses.<sup>43</sup>
36. Pois ainda corremos!
37. Tu foste como um floco de neve caindo nos bosques de pinheiros.<sup>44</sup>
38. Num instante Tu sumiste numa agridão do parecido e do diverso.
39. Mas eu vi o lindo Deus atrás de uma tempestade de neve, e Tu eras Ele!
40. Também eu li num grande Livro.
41. Sobre antigo pergaminho estava escrito em letras de ouro: Verbum fit Verbum.
42. Também Vitriol e o nome do hierofante, V.V.V.V.V.

---

<sup>41</sup> HILARION - Jeanne Robert Foster, a terceira Mulher Escarlate

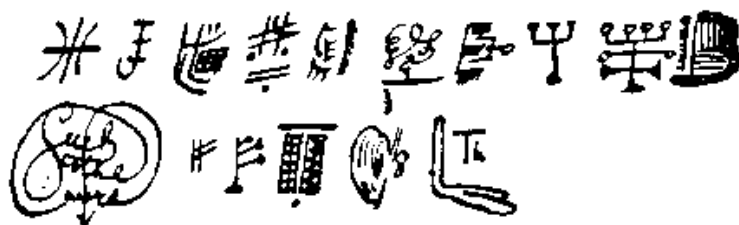
<sup>42</sup> ? Ω

<sup>43</sup> ✂

<sup>44</sup> πϞ

43. Tudo isto regirava em fogo, fogo estelar, raro e longínquo e completamente solitário, mesmo como Tu e Eu, Ó alma desolada Deus meu!

44. Sim, e a escritura,



está bem. Esta é a voz que sacudiu a terra<sup>45</sup>.

45. Oito vezes grito ele alto, e por oito e por oito contarei Teus favores, Ó Tu Deus Undécuplo 418!<sup>46</sup>

46. Sim, e por muitos mais, pelas dez nas vinte e duas direções; mesmo como a perpendicular da Pirâmide, assim Teus favores serão.<sup>47</sup>

47. Se eu os conto, eles são Um.

48. Excelente é Teu amor, Ó Senhor! Tu és revelado pela escuridão, e aquele que tateia no horror dos bosques Te pegará por acaso, mesmo como uma cobra que se apossa de uma avezinha que canta.

49. Eu Te peguei, Ó meu tordo macio; eu sou como um falcão de esmeralda-mãe; eu Te pego por instinto, se bem que meus olhos falham de Tua glória.

50. No entanto, eles são gente tola ali. Eu os vejo sobre a areia amarela, todos vestidos de púrpura de Tiro.

51. Eles puxam seu Deus brilhante para a terra em redes; eles preparam um fogo para o Senhor do Fogo, e gritaram palavras profanas, mesmo a pavarosa maldição Amri maratza, maratza, atmam deona lastadza maratza-marán!<sup>48</sup>

52. Então eles cozinham o deus brilhante, e o engolem inteiro.

53. Esta é gente ruim, Ó lindo menino ! passemos ao Outro Mundo.

---

<sup>45</sup> Primeira linha: Ar de Ar, Água, Terra, Fogo, Água de Ar, Terra de Ar, Fogo de Ar, Ar de Fogo, Terra de Terra, Fogo de Água.

Segunda linha: Fogo de Terra, Água de Terra, Ar de Fogo, Água de Fogo, Terra de Fogo.

<sup>46</sup> Π, a palavra de 11 letras que soma 418.

<sup>47</sup> 10<sup>22</sup> e π.

<sup>48</sup> Num = Jesus = ιχθυζ. "Amri, etc eternamente ilegal deixe-o morrer, deixe-o morrer, deixe sua alma morrer sem gozo, ele morrerá, ele está morto".



54. Façamo-nos uma isca agradável, assumamos uma forma sedutora!
55. Eu serei como uma esplêndida mulher nua com seios de marfim e mamilos dourados; meu corpo inteiro será como leite das estrelas. Eu serei lustrosa e grega, uma cortezã de Delos, a Ilha instável.
56. Tu serás como um vermezinho rubro num anzol.
57. Mas Eu e Tu pegaremos nossos peixes da mesma forma.
58. Então serás Tu um peixe brilhante de costas douradas e barriga prateada; Eu serei como um violento homem bonito, mais forte que quarenta touros, um homem do Oeste carregando um grande saco de jóias preciosas sobre um cajado que é maior que o eixo do todo.
59. E o peixe será sacrificado à Ti e o homem forte crucificado a Me, e Tu e Eu nos beijaremos, e anularemos o erro do Princípio; sim, o erro do princípio.

## V ǝ

1. Ó meu lindo Deus! Eu nado em Teu coração como uma truta na torrente montanhesca.
2. Eu pulo de pego em pego em minha alegria; eu sou belo de castanho e ouro e prata<sup>49</sup>.
3. Ora, eu sou mais lindo que os bosques ruivos de outono após a primeira nevada.
4. E a caverna de cristal do meu apartamento é mais linda que eu.
5. Um anzol apenas pode me apanhar; é uma mulher ajoelhada à margem da corrente. Ela é que derrama o orvalho brilhante sobre si mesma e na areia, de forma que o rio jorra.<sup>50</sup>
6. Há uma ave naquele mirto ali; somente a canção daquela ave pode me atrair para fora do pego do Teu coração, Ó meu Deus!<sup>51</sup>
7. Quem é este menino de Nápoles que ri feliz? Seu amante é a pujante cratera da Montanha de Fogo. Eu vi seus membros torrados descendo a encosta numa furtiva língua de pedra derretida.
8. E Ó! o chiar da cigarra!
9. Eu me lembro dos dias em que fui cacique no México.
10. Ó meu Deus, eras Tu então como agora meu lindo amante?
11. Foi minha adolescência agora como então Teu brinquedo, Tua alegria?
12. Em verdade, eu me lembro desses dias férreos.
13. Eu me lembro de como inundávamos os lagos amargos com nossa torrente de ouro; como afundávamos a imagem preciosa na cratera de Citlaltepctl.
14. De como a flama boa nos levantou até às terras baixas, depositando-nos na floresta impenetrável.
15. Sim, Tu foste uma estranha ave escarlata com um bico de ouro. Eu fui Teu parceiro nas florestas da terra baixa; e sempre ouvíamos ao longe o canto estrídulo de sacerdotes capados e o clamor insano do Sacrifício de Donzelas.
16. Havia um estranho Deus alado que nos falou de sua sabedoria.<sup>52</sup>
17. Nós conseguimos nos tornar brilhantes grãos de pó nas areias de um rio lento.
18. Sim, e aquele era também o rio do espaço e também do tempo.

---

<sup>49</sup> *Os chakras*

<sup>50</sup> *A Chave XII*

<sup>51</sup> *XVII*

<sup>52</sup> *O Tucano*

19. Nós nos separamos ali: sempre para o menor, sempre para o maior, até que agora, Ó doce Deus, somos nós próprios os mesmos.
20. Ó meu Deus! Tu és como um bodezinho com relâmpago nos chifres!<sup>53</sup>
21. Eu Te amo, eu Te amo.
22. Todo alento, toda palavra, todo pensamento, todo ato é um gesto de amor Contigo.
23. O batido do meu coração é o pêndulo do amor.
24. Minhas canções são os suspiros leves:
25. Meus pensamentos são vera raptura:
26. E meus atos são os milhares de Tua prole, as estrelas e os átomos.
27. Que nada seja!
28. Caiam todas as coisas neste oceano de amor!
29. Seja esta devoção um encantamento possante para exorcizar os demônios dos Cinco!
30. Ah Deus, tudo foi! Tu consumas Tua raptura. Falútlí! Falútlí!
31. Há uma solenidade de silêncio. Não existe mais nenhuma voz de todo.
32. Assim será no fim. Nós que fomos pó jamais cairemos no pó.
33. Assim será
34. Então, Ó meu Deus, o hálito do Jardim de Especiarias. Todas estas tem um sabor averso.
35. O cone é cortado por um raio infinito; a curva da existência hiperbólica pula a ser.
36. Mais e mais nós flutuamos; ainda que ficamos. É a cadeia de sistemas que está caindo longe de nós.
37. Primeiramente cai o mundo tolo; o mundo da velha terra cinza.
38. Cai inimaginavelmente longe, com sua tristonha face barbuda presidindo-o; some em silêncio e dor.<sup>54</sup>
39. Nós a silêncio e gozo, e a face é a risonha face de Eros.
40. Sorrindo o saudamos com os sinais secretos.
41. Ele nos conduz ao Palácio Invertido.

---

<sup>53</sup> *Kheter e Pan*

<sup>54</sup> *Jesus*

42. Lá está o Coração de Sangue, uma pirâmide com seu ápice projetando-se para baixo do Erro do Princípio.<sup>55</sup>

43. Enterra-me em Tua Glória, Ó amado, Ó amante principesco desta donzela puta, dentro da mais Secreta Câmara do Palácio!

44. Isto é feito rápido; sim, o selo e aposto sobre a câmara mortuária.

45. Há um que poderá abri-la.

46. Nem por memória, nem imaginação, nem rezas, nem jejum, nem auto-tortura, nem drogas, nem ritual, nem meditação; ele valerá só pelo amor passivo.

47. Ele esperará pela espada do Bem-Amado, e oferecerá sua garganta para o golpe.

48. Então seu sangue pulará e me escreverá runas no céu; sim, me escreverá runas no céu.

---

<sup>55</sup> *O elemento água revelado por Aiwass.*

## VI ☽<sup>56</sup>

1. Tu eras uma sacerdotisa, Ó meu Deus, entre os Druidas; e nós conhecíamos os poderes do carvalho.
2. Nós nos fizemos um templo de pedras na forma do Universo, mesmo como tu usavas abertamente e eu escondido.<sup>57</sup>
3. Lá executávamos muitas coisas maravilhosas à meia-noite.
4. Pela lua minguante trabalhávamos
5. Por sobre a planície veio o atroz chamado de lobos.
6. Nós respondemos; nós caçamos com a alcatéia.
7. Chegamos mesmo à Capela nova e Tu levaste o Santo Graal debaixo de Tuas vestes de Druida.
8. Secreta e furtivamente, nós bebemos do sacramento informador.
9. Então uma inquietação terrível se apossou da gente da terra cinza; e nos regozijamos.
10. Ó meu Deus, disfarça Tua glória!
11. Vem como um ladrão, e roubemos os Sacramentos!
12. Em nossos bosques, em nossas celas claustrais, em nosso favo de dita, bebamos, bebamos!
13. É o vinho que tinge todas as coisas com a verdadeira tintura de infalível ouro<sup>58</sup>.
14. Há segredos profundos nestas canções; não basta ouvir a ave; para apreciar a canção, ele deve ser a ave.
15. Eu sou a ave, e Tu és minha canção, Ó meu glorioso Deus galopante!
16. Tu puxas as rédeas das estrelas; tu guias as constelações sete a sete pelo circo do Nada.<sup>59</sup>
17. Tu Deus Gladiador!
18. Eu toco minha harpa, Tu lutas contra as bestas e as flamas.
19. Tu achas Tua alegria na música, e eu na luta.
20. Tu e eu somos queridos do Imperador.

---

<sup>56</sup> ☽ *melhor do que ♀*

<sup>57</sup> ○ *oculta num Homem.*

<sup>58</sup> *Vinho de Iaccus*

<sup>59</sup> *A chave VII*

21. Vê! ele nos chamou ao palanque imperial. A noite<sup>60</sup> cai; é uma grande orgia de adoração e de gozo.
22. A noite cai como um manto cintilante dos ombros de um príncipe sobre um escravo.
23. Ele se levanta um homem livre!
24. Joga tu, Ó profeta, o manto sobre estes escravos!
25. Uma grande noite, e poucos fogos nela; mas liberdade para o escravo que sua glória emcompassar.<sup>61</sup>
26. Assim, também eu descí à grande cidade triste.
27. Lá a morta Messalina trocava sua coroa por veneno de Loucura e morte; lá estava Calígula, e golpeava os mares de oblvio.
28. Quem foste Tu, Ó César, que percebeste Deus num corcel?
29. Pois vede! nós contemplamos o Cavalo Branco dos Saxões gravado sobre a terra; e contemplámos os Cavalos do mar que flamejam em volta da velha terra cinza, e a espuma das narinas deles nos ilumina!
30. Ah! mas eu te amo, Deus!
31. Tu és como uma lua sobre o mundo de gelo.
32. Tu és como a aurora das mais longíquas neves sobre as planícies secas da terra do tigre.
33. Pelo silêncio e pela fala eu Te adoro.<sup>62</sup>
34. Mas é tudo em vão.
35. Só Teu silêncio e Tua fala que me adoram valem.
36. Chorai, Ó gente da terra cinza, pois nos bebemos o nosso vinho, e vos deixamos somente as fezes.
37. No entanto, destas vos destilaremos um licor além do néctar dos Deuses.
38. Há valor em nossa tintura em mundo de Especiaria e ouro.
39. Pois nosso pó de projeção vermelho está além de todas as possibilidades.
40. Há poucos homens; há bastantes.
41. Estaremos cheios de escanções, e o vinho não é racionado.
42. Ó querido meu Deus! que festim provito por Ti.

---

<sup>60</sup> *NOX, a noite de Pan.*

<sup>61</sup> *14º Aethyr.*

<sup>62</sup> *ver Tao Te Ching.*

43. Vede as luzes e as flores e as donzelas!
44. Provai dos vinhos e dos bolos e das esplêndidas carnes !
45. Aspirai aos perfumes e as nuvens de pequenos deuses como ninfas do bosque que habitam as narinas!
46. Senti com vosso corpo inteiro a maciez do mármore fresco e o calor generoso do sol e dos escravos!
47. Que o Invisível informe a Luz devoradora toda com seu vigor destrutivo!
48. Sim! o mundo inteiro é rachado em dois, como uma velha árvore cinza sob o raio!
49. Vinde, Ó deuses, e festejemos.
50. Tu, Ó meu querido, Ó meu incessante Deus-Pardal, meu deleite, meu desejo, meu enganador, vem Tu e chilra à minha mão direita!
51. Este foi o conto da memória de Al A'in o sacerdote; sim, de Al A'in o sacerdote.

## VII ♀

1. Pela combustão do incenso foi a Palavra revelada, e pela distante droga .
2. Ó farinha e mel e óleo! Ó linda bandeira da lua, que ela pendura no centro de felicidade!<sup>63</sup>
3. Estes afrouxem as ligaduras do cadáver; estes desatem os pés de Osiris, para que o Deus flamejante<sup>64</sup> possa raivar pelo firmamento com sua lança fantástica.
4. Mas de puro mármore negro e a estátua triste, e a imutável dor dos olhos é amarga para os cegos.<sup>65</sup>
5. Nós compreendemos a raptura daquele mármore sacudido, rompido pelos movimentos da criança coroada, a vara do áureo Deus.<sup>66</sup>
6. Nós sabemos porque tudo está oculto na pedra, dentro do ataúde, do grande sepulcro, e nós também responderemos Olalám! Imál! Tutúlu! como está escrito no livro antigo.<sup>67</sup>
7. Três palavras daquele livro são como vida para um novo æon; nenhum deus leu tudo
8. Mas Tu e EU, Ó Deus, o escreveremos página por página.
9. Nossa é a undécupla leitura da palavra Undécupla.<sup>68</sup>
10. Estas sete letras juntas<sup>69</sup> fazem sete palavras diversas; cada palavra é divina, e sete sentenças ali estão ocultas.
11. Tu és a Palavra, Ó meu querido, meu senhor, meu mestre!
12. Ó vem a mim, mistura o fogo e a água, tudo se dissolverá.
13. Eu Te espero dormindo, acordado. Eu não Te invoco mais; pois Tu estás em mim, Ó Tu que me fizeste num lindo instrumento afinado com tua raptura.
14. No entanto é Tu sempre à parte, mesmo como Eu.
15. Eu me lembro de um certo dia santa no ocaso do ano, no ocaso do Equinócio de Osiris, quando primeiro eu Te contemplei visível; quando primeiro a pavorosa lida foi encetada; quando Ele de cabeça de Ibis fez parar com seu feitiço.<sup>70</sup>

---

<sup>63</sup> *Catamenia*

<sup>64</sup> *Hórus*

<sup>65</sup> *Isis velando (a pequena pilha de pó)*

<sup>66</sup> *Nascimento de Hórus*

<sup>67</sup> *Osiris*

<sup>68</sup> *Abracadabra*

<sup>69</sup> *Os sete capítulos*

<sup>70</sup> *18/11/1898 (dia da entrada de Crowley na Golden Dawn).*



16. Eu me lembro do Teu primeiro beijo, mesmo como deve uma donzela. Nem nos atalhos escuros houve outro; Teus beijos perduram.

17. Não existe outro além de Ti no Universo inteiro do Amor.

18. Meu Deus, eu Te amo, Ó Tu bode de chifres dourados!<sup>71</sup>

19. Tu lindo touro de Ápis! Tu linda serpente de Apep! Tu linda criança da Deusa Grávida!<sup>72</sup>

20. Tu Te moveste em Teu sono, Ó antigo sofrimento dos anos! Tu levantaste Tua cabeça para golpear, e tudo é dissolvido no Abismo de Glória.<sup>73</sup>

21. Um fim para as letras das palavras! Um fim para o sétuplo discurso.

22. Resolve-me a maravilha disso tudo na figura de um ossudo camelo célere atravessando a areia.<sup>74</sup>

23. Solitário é ele, e abominável; no entanto ganhou a coroa.<sup>75</sup>

24. Ó alegrai-vos! alegrai-vos!

25. Meu Deus! Ó meu Deus! Eu sou apenas um grão de pó das estrelas das idades; eu sou o Mestre do Segredo das Coisas.

26. Eu sou o Revelador e o Preparador. Minha é a Espada, e a Mitra e a Baqueta Alada!<sup>76</sup>

27. Eu sou o Iniciador e o Destruidor. Meu é o Globo, e a Ave Bennu e o Loto de Isis minha filha!<sup>77</sup>

28. Eu sou Aquele além de todos estes, e porto os símbolos da escuridão pujante.<sup>78</sup>

29. Haverá um sinal como de um vasto, negro, ameaçador oceano de morte, e o braseiro central de escuridão radiando sua luz sobre tudo.<sup>79</sup>

30. Engolirá aquela escuridão menor.

31. Mas naquele profundo, quem responderá: O que é?

32. Não Eu.<sup>80</sup>

33. Não Tu, Ó Deus!

---

<sup>71</sup> ⚡

<sup>72</sup> ♂, ♀ e ☿

<sup>73</sup> Kundalini

<sup>74</sup> ⚡

<sup>75</sup> Pois ⚡ chega a ⚡⚡⚡

<sup>76</sup> Hireus, Hegemon e Hierofante.

<sup>77</sup> Bastão do Adepto no grau 5° = 6°

<sup>78</sup> Binah

<sup>79</sup> ☒

<sup>80</sup> Nemo

34. Vem, não raciocinemos juntos mais; gozemos! Sejamos nós mesmos, silenciosos, únicos, à parte.<sup>81</sup>
35. Ó bosques solitários do mundo! Em que recessos escondereis nosso amor?
36. A floresta de lanças do Altíssimo é chamada Noite, e Hades, e o Dia de Cólera; mas eu sou Seu capitão, e porto Sua taça.<sup>82</sup>
37. Não me temais com meus lanceiros! Eles matarão os demônios, com suas forquilhas mesquinhas. Vós sereis livres.
38. Ah, escravos! vós não quereis, vós não sabeis como querer.
39. No entanto a música das minhas lanças será uma canção de liberdade.
40. Uma grande ave descerá do Abismo de Alegria, e vos arrebatará para serdes meus escanções.
41. Vem, Ó meu Deus, em uma última raptura atinjamos à União com os Muitos!<sup>83</sup>
42. No silêncio das Coisas, na Noite das Forças, além do amaldiçoado domínio das Três, gozemos nosso amor!
43. Meu querido! Meu querido! para longe, para longe, além da Assembléia e da Lei e da Iluminação para uma Anarquia de Solitude e Escuridão!
44. Pois assim mesmo devemos velar o brilho de nosso Ser.
45. Meu querido! Meu querido!
46. Ó meu Deus, mas o amor em Me rebenta sobre os laços de Espaço e Tempo; meu amor é derramado entre aqueles que não amam o amor.<sup>84</sup>
47. A minha vinha é servida àqueles que nunca provaram vinho.
48. Os fumos dele os intoxicarão, e o vigor do meu amor engendrará bebes pujantes de suas virgens.
49. Sim! sem bebida, sem abraço: e a Voz respondeu Sim! estas coisas serão.
50. Então busquei uma Palavra para Mim Mesmo; não, para mim mesmo.<sup>85</sup>
51. E a Palavra veio: Ó Tu! está bem. Nada atendas! Eu Te amo! Eu Te amo!
52. Portanto a fé eu mantive até o final de tudo; sim, até o final de tudo.

---

<sup>81</sup> "Não raciocinemos juntos", acima do Ruach.

<sup>82</sup> 4° e 11° Aethyrs.

<sup>83</sup> 41 a 44, ver a explicação dos Aehyrs.

<sup>84</sup> 46-47 O Espírito reluzente de Nemo.

<sup>85</sup> 50-52, Perdurabo fala.



Para saber mais sobre a A.:A.: visite o site

**[www.astrumargentum.org](http://www.astrumargentum.org)**